

ISOLAMENTO DE *Yersinia enterocolitica* EM SUÍNOS AO ABATE

(ISOLATION OF *Yersinia enterocolitica* IN SLAUGHTERED SWINES)

**R. Z. SABA^{1*}, O. D. ROSSI JUNIOR², B. A. KAMIMURA³, L. F. LAVEZZO³, K. P. BÜRGER²,
A. M. C. VIDAL-MARTINS⁴**

O gênero bacteriano *Yersinia* compreende 14 espécies (BOTTONNE et al., 2005), entre as quais, quatro são consideradas patogênicas aos animais e/ou aos humanos, entre elas, a *Yersinia enterocolitica* (ORTIZ MARTÍNEZ, 2010). Apesar de sua distribuição heterogênea, (LYNCH et al., 2006; BONARDI et al., 2010), a maior fonte de infecção de *Y. enterocolitica* para os humanos é o suíno e a principal via de transmissão, a carne suína e seus produtos contaminados (FREDRIKSSON-AHOMAA et al., 2011; DRUMMOND et al., 2012). Segundo Howard et al. (2006) várias doenças podem ser causadas pela *Y. enterocolitica* em humanos, desde uma diarreia moderada até complicações mais graves como, adenite mesentérica e artrite reumatóide. Com o objetivo de determinar a ocorrência e o isolamento desse agente na linha de abate de suínos, foram coletadas amostras de tecidos biológicos, excrementos e suabes de carcaças de suínos ao abate e de facas em um matadouro-frigorífico supervisionado pelo Serviço de Inspeção Estadual do estado de São Paulo (SISP). A partir de 25 animais, foram analisadas 175 amostras compostas de línguas, tonsilas, linfonodos submandibulares, linfonodos mesentéricos, suabes de carcaças, conteúdo retal e suabes de facas utilizadas pela inspeção. Para o isolamento, empregou-se a metodologia preconizada pela *International Organization for Standardization*, pelo método ISO 10273 (ISO, 2003). *Y. enterocolitica* foi isolada em 5 amostras de tonsilas, 4 de línguas, 2 de linfonodos submandibulares, 2 de facas e 1 de linfonodo mesentérico, totalizando 14 amostras positivas (8%) das 175 coletadas. Apenas os isolados a partir das facas foram considerados patogênicos: *Y. enterocolitica* biotipo 4 sorotipo O:3. Dessa maneira, deve-se considerar a faca utilizada pela inspeção um importante fômite para a disseminação do agente para a carcaça do próprio animal portador como para outras carcaças de animais não portadores, por contaminação cruzada. O isolamento do agente em amostras de animais clinicamente saudáveis representa um risco para a saúde pública, pela possibilidade de ingestão de carne suína contaminada por *Y. enterocolitica*.

¹ Doutora em Medicina Veterinária pela FCAV/Unesp, Jaboticabal. *rachelsaba@hotmail.com

² Docente da FCVA/Unesp, Jaboticabal. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal.

³ Zootecnista. FCAV/Unesp, Jaboticabal, SP.

⁴ Docente da FZEA/USP, Pirassununga, SP.